

Diário de Coimbra

24 de setembro de 2019

Obrigado, Jean Lauand!

João Carlos Relvão Caetano – Pró-Reitor da Universidade Aberta
<https://portal.uab.pt/pro-reitor-para-o-desenvolvimento-institucional-e-assuntos-juridicos/>

Conheci aquele de que vos falo hoje por intermédio de um amigo comum, à época meu orientador de doutoramento, o Prof. Paulo Ferreira da Cunha. Falo-vos de uma pessoa fascinante, cuja obra vale muito a pena conhecer. O seu nome é Jean Lauand.

Jean Lauand e eu nascemos no mesmo dia, a 10 de março, ainda que eu seja mais novo. Atualmente, o meu amigo é professor emérito da Universidade de São Paulo, embora continue a trabalhar intensa e apaixonadamente. Nele misturam-se, de forma invulgar, a inteligência, a coragem e a generosidade com que se dá a conhecer ao mundo, assim como a ternura (oh, meu Deus, a forma como este homem me escreve um simples email é exemplar!) e a força com que luta pela justiça.

As suas palavras tocam o coração da humanidade e, por isso, tocam o meu, com consequências na minha vida.

Fundador da prestigiada revista Língua Portuguesa, o meu amigo é um exímio cultor do nosso idioma comum, que liga a todas as circunstâncias da vida, da música à ciência ou ao futebol. É impressionante a forma como cada palavra que usamos ganha sentido na sua boca. É que não são apenas as suas palavras, mas as palavras todas e de todos. Jean Lauand teve com os estudantes sempre uma excelente relação, que procuro imitar, baseada no respeito e amizade verdadeira. Para ele, impõe-se uma relação personalizada com o estudante, a única que atrai.

E foi precisamente em conversa com uma estudante que muito estimo, a Ana Paula Martinho, que tomei a decisão de escrever este artigo. Falava-me a Ana Paula da importância da gratidão na vida e de como as pessoas destroem muitas vezes as relações por não saberem ou querer ser gratas. Não poderia estar mais de acordo e logo me lembrei dos textos magistrais de Jean Lauand sobre a gratidão e, em particular, sobre o significado da palavra obrigado na língua portuguesa, que é diferente das formas de agradecimento em outras línguas. São textos que deveriam ser obrigatórios na escola.

Em português não agradecemos da mesma forma que agradece um falante de inglês, alemão, francês ou espanhol. Não que sejamos melhores, mas usamos uma palavra mais rica, que corresponde à forma mais profunda de se agradecer, que implica a obrigação de retribuição. Não se trata do mero reconhecimento do benefício recebido, como no inglês ou no alemão, ou de dar publicamente graças por esse facto, como no castelhano ou francês, mas de nos sentirmos ligados à pessoa que nos faz bem, procurando retribuir esse benefício, não por subserviência, mas por estima ou amizade verdadeira.

Quão importante é saber agradecer de forma sincera, dando o que podemos, não importando se é pouco ou muito. Pois é o que quero fazer hoje falando deste homem simples e extraordinário, para que mais pessoas o leiam e conheçam. Do mesmo modo que quero agradecer aos meus estudantes que ao longo do tempo me deram e dão provas da sua amizade sincera, como é o caso da estudante que referi, embora haja mais.

É por estas e por outras que é tão bom viver.

Obrigado!